



“Cool História”: Porque a História Antiga tem muita história para contar

“Cool História”: Because Ancient History has a lot of history to tell

Ana Beatriz Siqueira Bittencourt

Doutoranda em História Comparada no PPGHC-UFRJ

Resumo: O Cool História é um canal de divulgação científica das áreas de Pré-história e História Antiga. A partir do lema “porque a História Antiga tem muita história para contar”, e das bases que propõem uma divulgação científica de qualidade, nosso objetivo é através de uma linguagem acessível, e amparados em pesquisas e descobertas acadêmicas, publicizar conhecimentos e curiosidades sobre as sociedades antigas ao redor do mundo. Assim, neste trabalho, buscamos apresentar o desenvolvimento e alcance desse projeto de divulgação histórica.

Palavras-chave: Divulgação Histórica; História Pública; História Antiga; Pré-história;

Abstract: The Cool História is a channel of science communication in the fields of Prehistory and Ancient History. Under the motto “because ancient history has a lot of history to tell”, and over the foundations set for a quality science communication, our goal is to publicize knowledge and curiosities about ancient societies around the world through an accessible language and based on academic researches and discoveries. Therefore, in this work, we seek to present the development and achievements of this history communication project.

Keywords: History Communication; Public History; Ancient History; Prehistory;

Introdução

Ao citar o lema do Cool História – Porque a História Antiga tem muita história para contar! –, iniciamos esta exposição reafirmando nossa identidade e atuação na popularização do conhecimento sobre o passado humano, em especial, do conhecimento sobre a antiguidade enquanto recortes temporais mais recuados no tempo. Nesta medida, como projeto de divulgação da ciência histórica este esforço relaciona-se com o multifacetado campo da História Pública.

De maneira geral, ao refletirmos sobre o papel da própria História enquanto ciência e a função do historiador – e/ou ofício do historiador, para uma referência mais clara –, parece acertado o entendimento de que o campo em si já apresenta a sustentação do que hoje identificamos como uma História Pública e participativa. O que deve ser a História senão aquela que na definição de suas práticas já entende que a relação com a sociedade é indispensável? Afinal, “a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado” (BLOCH, 2001, p. 65) ao mesmo tempo em que são as inquietações e experiências do presente que elaboram as questões que nos fazem voltar os olhos ao passado em busca de respostas – ou, por vezes, mais perguntas. De certo,

o erudito que não tem gosto de olhar a seu redor nem os homens, nem as coisas, nem os acontecimentos, [ele] merecerá talvez, como dizia Pirenne, o título de um útil antiquário. E agirá sensatamente renunciando ao de historiador (BLOCH, 2001, p. 66).

Concordamos com Noiret (2015) na percepção de que a História antes de tudo é e precisa ser pública, relacionada com e para públicos diversos, a fim de na reflexão sobre as narrativas históricas identificar como as pessoas estão lidando com as memórias individuais e coletivas. Vale considerar ainda que mesmo que essa dimensão pública da história não seja exatamente novidade, só nas últimas décadas os historiadores passaram a debater e conceituar de forma mais clara a relação de sua função com a vida pública. Para Carvalho e Teixeira, engajados há mais de 10 anos em um projeto pioneiro de divulgação histórica no Brasil (ver CARVALHO, 2016 e SINGULANE; BITTENCOURT; SAPORETTI, 2022), “os historiadores parecem hoje convictos da necessidade de desenvolver uma melhor comunicação com o grande público” (CARVALHO; TEIXEIRA, 2019, p. 16). Assim, no contato com a sociedade e as transformações e avanços tecnológicos da virada digital, é formado o historiador-divulgador; e é neste princípio que nos firmamos.

Dessa forma, o Cool História é um canal de divulgação científica das áreas de Pré-história e História Antiga, que busca para além dos limites acadêmicos contribuir com o processo de democratização do saber histórico.

Trajetória do canal

Tendo sido idealizado e criado entre o fim de 2020 e início de 2021, o canal no *Youtube* é um projeto pessoal da autora, fruto dos desdobramentos das

reflexões produzidas durante as discussões mobilizadas à época do mestrado em meio ao período da pandemia e o reconhecimento da necessidade da presença do historiador-divulgador nas redes. Com atuais 100 vídeos publicados, mais de 7.300 inscritos, 235.000 visualizações, os vídeos do canal acumulam um total de mais de 21.100 horas de exibição.

Juntamente com o canal no *Youtube*, temos também um canal de relacionamento pelo *Instagram* (@coolhistoria) com mais de 4.200 seguidores, que servindo como um braço para divulgação de conteúdos proporciona uma interação mais direta e rápida com o público através de *posts* com temáticas que direcionam aos vídeos do canal, além de uma mais ampla divulgação de materiais e referências bibliográficas para pesquisa, divulgação dos eventos e conteúdos como *memes* e *reels* que geram engajamento. Outro desafio tem sido a recente expansão do projeto para a plataforma do *TikTok*.

A Tabela 1 resume dados dos dez vídeos com maiores visualizações. Nesta lista destacam-se as resenhas (1º e 7º), vídeos sobre a pré-história brasileira (4º e 8º), curiosidades históricas (2º, 3º, 5º e 6º) e vídeos sobre o papel da mulher em sociedades antigas e pré-históricas (9º e 10º).

Os vídeos tem alcançado principalmente o público brasileiro, sendo 89,5% das visualizações e 90,1% do tempo de exibição (h) reportados no Brasil. Contudo, foram reportadas visualizações por espectadores em mais de 20 países, com destaque aos países de língua portuguesa (Portugal e Angola), Estados Unidos e países da América do Sul.

Qualitativamente, o canal abrange uma significativa e variada gama de espectadores. A partir do *feedback* das interações e das inscrições nos eventos, o público alcançado engloba além de estudantes e professores de graduação e pós-graduação, também professores do ensino básico da grande área de Humanidades e o público curioso/interessado nas temáticas que envolvem o estudo da Pré-história e História Antiga.

Quanto à localização dos vídeos na plataforma e a origem do tráfego, as buscas diretas no *Youtube* com o uso de palavras chave respondem por 40,2% dos casos. Expressões como, “Heródoto”, “Tutancâmon”, “Pedra de Roseta”, “Filme Alexandria”, “Luzia” e “Quando Jesus Nasceu” são as mais comumente relacionadas aos principais vídeos do canal. Por outro lado, as fontes externas na origem do tráfego (14,1%) demonstram, em sua maioria, divulgações orgânicas dentro da comunidade de espectadores, visto que muitas sequer foram disparadas pela equipe do canal, como por exemplo, as trocas via os aplicativos de comunicação *WhatsApp* e *Telegram* e plataformas educacionais como o *Google Classroom*.

Os dados quantitativos e as informações estatísticas foram obtidos até a última semana de maio de 2024 no módulo *studio* do canal Cool História na plataforma do *Youtube*.

Tabela 1 - Resumo dos dados de visualização, exibição (h) e inscritos para os dez vídeos com o maior número de visualizações no canal Cool História no Youtube até última semana de maio de 2024.

#	Título do vídeo		Exibição (h)
1º	Análise do filme ÁGORA (2009)	21611	1583,2
2º	100 anos da descoberta da tumba de TUTANCÂMÓN	19937	260,4
3º	Você sabia que Jesus nasceu antes de Cristo?	14479	101,3
4º	Luzia, o Fóssil Humano mais Antigo das Américas	14145	763,1
5º	Como os Hieróglifos Egípcios Foram Traduzidos?	14131	946,2
6º	Quem Foi Heródoto? O Filósofo Grego Considerado Pai da História	12323	650,2
7º	Livro HISTÓRIA ANTIGA, de Norberto Luiz Guarinello	8011	514,1
8º	A Pré-História Amazônica	7418	408,1
9º	A Mulher na História Antiga	6739	463,2
	Como Era a Vida da Mulher Na Pré-História	5224	384,9

Fonte: módulo *studio* do canal Cool História na plataforma do Youtube.

Uma importante ramificação deste projeto hoje são os eventos realizados em formato de *live*, tanto os de curta duração, geralmente identificados em encontros pontuais que chamamos de #PAPOHISTÓRICO e os Ciclos de Debates Cool História que envolvem uma programação maior de encontros ao longo de cinco dias consecutivos. Tais eventos contam com apoios externos ao canal, de revistas acadêmicas, grupos e laboratórios de pesquisa, gerando certificação de horas aos participantes. Analisando de maneira mais específica os nossos Ciclos de Debates, até o final do primeiro semestre de 2024 já realizamos quatro edições que contaram com a participação de diversos pesquisadores e professores das áreas de interesse do canal, vinculados a diferentes instituições e universidades. Cada edição contou com aproximadamente 1.000 inscritos, chegando a alcançar participações de todos os estados do Brasil e outros países como Portugal, Argentina e Uruguai. Neste âmbito, todas as 20 palestras relacionadas ultrapassaram 1.000 visualizações, permanecendo com visualizações recorrentes ao longo do tempo.

Por fim, faz-se importante salientar que o Cool História tem contado em sua trajetória com o apoio de diversas editoras, com destaque às editoras acadêmicas, que contribuem nos encaminhando diversos materiais do catálogo e lançamentos da área, bem como atuam na parceria aos projetos que têm sido desenvolvidos, disponibilizando exemplares de livros para sorteios e cupons de

desconto nos sites oficiais. Dentre parcerias fixas e pontuais destacamos, a saber, a Editora Unesp, Editora Unifesp, Editora UFPR, Edusp, Contexto, Perspectiva, Vozes, Planeta, Peirópolis, Companhia das Letras, dentre outras.

Considerações finais

O projeto Cool História encontra-se em fase de expansão, tanto no alcance quanto nas conexões com o espaço acadêmico e de divulgação. Destacando a produção dos eventos periódicos que têm contribuído para a divulgação de ações e pesquisas junto a um público mais amplo e diverso do que aqueles geralmente encontrados nos eventos formais da academia. Consideramos assim, a importância da ponte criada entre o grande público e os historiadores, e o impacto dessa e de outras iniciativas de divulgação científica da História.

Referências

BLOCH, M. Apologia da História: Ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. Revista Transversos. Rio de Janeiro, v. 7, n. 7, pp. 35-53, Ano 03, set. 2016. DOI: 10.12957/transversos.2016.25602.

CARVALHO, Bruno Leal Pastor de; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (eds.). História Pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.

NOIRET, Serge. História Pública Digital. Liinc em Revista. Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, pp. 28-51, mai. 2015. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v11i1.797>.

SINGULANE, D. V.; BITTENCOURT, A. B. S.; SAPORETTI, C. A divulgação do conhecimento histórico entre e fora dos pares: Entrevista com Prof. Dr. Bruno Leal. Faces de Clio. Juiz de Fora, v. 8, n. 15, pp. 208-215, mai. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/2359-4489.2022.v8.38065>.